VISÃO DO CORREIO

A eficácia das vacinas

Um estudo publicado pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) na última quarta-feira traz, em meio à pandemia que já ceifou a vida de quase 620 mil pessoas no país, uma boa notícia para os brasileiros. Mostra que as quatro vacinas contra o coronavírus aplicadas na população com idade de 20 a 80 anos — CoronaVac, AstraZeneca, Pfizer e Janssen — apresentam eficácia de 83% a 99% contra casos graves e mortes pela covid-19. A taxa é maior do que apontavam os testes iniciais feitos com voluntários.

Além da boa notícia, a constatação dos pesquisadores da Fiocruz responde, pelo menos em parte, a uma questão que intriga cientistas mundo afora: por que a delta, a mais letal das variantes do coronavírus identificadas até agora, não teve no Brasil o mesmo efeito devastador que assola hoje os Estados Unidos, a Europa e a Ásia, levando dezenas de países a adotar restrições mais duras que as tomadas no início da pandemia? Como se supunha, a explicação está, certamente, no avanço da campanha de imunização tupiniquim.

Um dado recente: um dia depois de a pesquisa ser divulgada pela Fiocruz, os Estados Unidos registraram 146 mil novos casos da doença e 1.157 mortes; o Brasil, 3.720 infecções e 145 óbitos. Vale ressalvar que, nesse dia, devido a problemas provocados por invasão hacker a sistemas que armazenam dados sobre a pandemia, seis estados — Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Paraíba, São Paulo e Tocantins — não atualizaram o banco de dados do Conass, o Conselho Nacional de Secretários de Saúde, fonte oficial de informações sobre indicadores da crise sanitária.

Mesmo assim, destaca-se que os indicadores de gravidade da pandemia no Brasil começaram a recuar à medida que a campanha nacional de imunização avançava. No auge da crise epidemiológica, o país chegou a superar a média semanal de 3,1 mil mortes por dia. Mas, desde junho, os números de casos, internações em unidades de terapia intensiva e mortes por covid-19 estão em queda contínua. E a média semanal já estava abaixo de 200 óbitos antes mesmo do ataque hacker aos computadores do Ministério da Saúde.

Os bons resultados devem-se, sobretudo, à ampla adesão da população à vacina e a medidas como o uso de máscara e higienização das mãos. Praticamente, 100% dos brasileiros adultos já tomaram pelo menos a primeira injeção contra a covid-19 ou a dose única da Janssen. E cerca de 90% estão completamente imunizados. De forma geral, entre o público que é alvo da imunização hoje, pessoas na faixa etária de 12 anos ou mais, aproximadamente 80% concluíram o ciclo vacinal. Na última quinta-feira, a Anvisa autorizou a aplicação da vacina da Pfizer também em crianças de 5 a 11 anos, mas os pequenos só devem começar a ser imunizados em 2022.

Além da delta, cientistas acompanham de perto a disseminação da ômicron pelo planeta. Identificada primeiramente na África do Sul, a variante é altamente contagiosa. Até agora, no entanto, não se revelou tão grave e letal como se temia. No Brasil, onde a testagem para covid-19 é baixa, os casos identificados oficialmente no país até a sexta-feira estavam em torno de duas dezenas. E todos os infectados apresentaram sintomas leves. Mas, por precaução, as festas oficiais de réveillon foram canceladas na maioria das capitais. A experiência ensina. É melhor prevenir do que remediar.

ANA DUBEUX
anadubeux.df@dabr.com.br

É melhor ser alegre que ser triste

Dezembros de anos nublados como este, em que vivenciamos tantas perdas, frustrações e amarguras de uma pandemia, não são propriamente um convite à alegria. Seria quase um acinte eu insistir pelo sol quando o mais divertido dos amigos segue na penumbra da inconsciência, um duro momento para nós também, que, ao seu lado, seguimos num cortejo de risadas pela vida afora.

Se consciente estivesse, certamente o amigo que compartilha comigo a paixão pelo glorioso Santa Cruz, time da série D, dono de um bom humor contagiante, estaria me ligando para falar coisas leves e levantar meu astral. Ia me contar uma piada ou talvez me pedir para contar a última piada da vida para ele. Mas meu conterrâneo tricolor não está ON e talvez não esteja mais... A vida, esta piada pronta, é breve e não passa leve para muita gente. Mas, para ele, é leve e talvez sempre seja.

É assim também para mim, mas confesso que, nesses duros tempos, até quem tem personalidade de animador de festa e se assume como um otimista incorrigível, correndo o risco de parecer uma Poliana idiotizada, sente a tristeza contagiar.

Voltamos, então, às técnicas de sobrevivência: ver boas comédias inglesas, séries de besteirol pela TV, entrevistas antológicas de Dercy Gonçalves, programas do Jô (Soares), Chico (City) Anysio, Porta dos Fundos, tiradas de humor cortante dos cearenses, baixarias do humor pé sujo do Tik Tok. Nem sempre funcionam, mas a gente tenta. É questão de temperamento. Quem tem alma alegre sofre por não estar assim sempre. Não são sou prisioneira da alegria, mas o humor corre nas veias — nas minhas e nas do meu amigo.

Talvez, por isso, uma espécie de crônica de Natal foi escrita em sonho. Como o aviso de que gente assim não cai morto; cai rindo. A poucos dias do Natal, minha mãe me visitou enquanto eu dormia e leu para mim a oração de São Thomas More chamada *Oração do Bom Humor*.

Diz assim: "Senhor, dai-me uma boa digestão, mas também algo para digerir/Dai-me a saúde do corpo, mas também o bom humor, necessário para mantê-la/Dai-me, Senhor, uma alma simples, que saiba aproveitar tudo o que é bom e que não se assuste quando o mal chegar, e sim que encontre a maneira de colocar as coisas no lugar/Dai-me uma alma que não conheça o tédio/nem os resmungos, suspiros e lamentos, e não permitais que eu me atormente demais com essa coisa incômoda demais chamada "eu"/Dai-me, Senhor, senso de humor!".

O que isso quer dizer? Sabemos muito pouco sobre os mistérios da vida e da morte. E, na hora daquele pico de hipertensão, em que o coração parece sair pela boca, a diferença entre o fim e o recomeço de fato é ínfima. Uma hora, o "eu" se dissolve, pois vamos todos para algum lugar que pouco conhecemos. Ir com alegria e espírito leve é o melhor que podemos fazer.

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Pesquisa

Bolsonaro está quase na rabada. Lula com 48% de intenção dos votos supera três vezes o atual mandatário. O povo vê com entusiasmo a volta do ex-presidente. Mandela ficou 27 anos preso e voltou como herói nacional da África do Sul. Se o Supremo Tribunal Federal concluiu que Lula é inocente, não há mais o que se discutir. O único culpado é o ex-juiz Sérgio Moro, que ainda se afoita a lançar candidatura à Presidência da República.

» **José Lineu de Freitas,**
Asa Sul

Negacionismo extremo

"Quem meu filho beija minha boca adoça", diz um velho ditado popular. Bolsonaro, mais uma vez, meteu os pés pelas mãos ao abrir duas frentes de conflitos ao mesmo tempo: uma com a sociedade, que deseja ver suas crianças vacinadas contra a praga da covid-19, e outra, com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), que não se curva aos caprichos e ao negacionismo mortal do presidente. A sua resistência às recomendações da ciência só agrada a uma minoria de brasileiros, formada por aloprados e insanos. Não vacinar as crianças será colocar no colo mais cadáveres, como ele mesmo sugeriu no início da pandemia, em fevereiro de 2020. Dessa vez, não poderá dizer "e daí?". A revolta contra o seu péssimo governo tem se manifestado nas pesquisas de opinião pública. A maioria dos brasileiros o despreza e o quer longe do poder. Se pudesse, anteciparia as eleições para acordar deste pesadelo, que será reconhecido na história como "desgoverno Bolsonaro", o presidente que empurrou o Brasil para as profundezas do obscurantismo.

» **Flávio Albuquerque,**
Asa Sul

Congresso Nacional

A desmoralização gradual do Congresso Nacional é fruto de um trabalho árduo de suas excelências por décadas a fio de submissão aos mandos do Palácio do Planalto e de obediência militante aos desmandos cometidos em causa própria. Uma obra assim não se desfaz num repente. Tanto é que as pesquisas não apontam melhoria na imagem do Parlamento, a despeito da mudança de comportamento com a renovação de 52% na Câmara dos Deputados e 85% no Senado Federal. Sábia, a opinião pública preferiu aguardar o caminhar da carruagem antes de acreditar numa efetiva correção de rumos. O que parecia uma nova fase revelou-se como mera encenação, encerrada assim que a Câmara aprovou a reforma da Previdência, passando a bola ao referendo do Senado. Os parlamentares voltaram ao antigo hábito de usar de suas prerrogativas para mandar "recados" aos outros dois poderes, retaliá-los quando contrariados e exigir contrapartidas do Executivo e do Judiciário. No primeiro caso, a liberação de emendas ao Orçamento em troca de votos. No segundo, a reação contra o Supremo Tribunal Federal (STF) diante do pedido de prisão do deputado federal Daniel Silveira (PSL-RJ) determinado pelo ministro Alexandre de Moraes. No rumo do retrocesso, suas majestades aprovaram alterações na legislação eleitoral que, entre outros disparates, praticamente revogam a lei da Ficha Limpa ao permitir registros de candidaturas sem o crivo de legalidade imposto pelo Tribunal Superior Eleitoral.

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras

Tempos estranhos

Questões que envolvam soberania nacional, tais como entrada e saída de estrangeiros do país, sempre ficaram a cargo do Poder Executivo. Tais procedimentos não são judicializados. Impor barreiras para a entrada de nacionais no Brasil poderia configurar uma espécie de banimento ou desterro, se não fosse a acrobacia da decisão que, em um átimo, obriga o teste negativo e a quarentena aos brasileiros que, no retorno à pátria, não apresentarem o passaporte da vacina. Ora, o Supremo atentaria contra a própria Constituição que lhe cabe defender? A discussão não é a soberania, mas, sim, a saúde pública. Na verdade, vivemos outros tempos: tempos de pandemia e de ativismo judicial. Vivemos tempos estranhos de um governo omisso e incompetente, cujo chefe prega a "desvacinação". Vivemos tempos estranhos em que um partido político de irrisória representação no Congresso se imiscui na política da qual é alijado através de infindáveis ações no STF, se valendo de uma Constituição que só não traz a pessoa amada em três dias, mudando o palco e os atores, muitas vezes de forma acertada, visando a um bem maior. Tudo isso parece paradoxal ou, então, que estamos vivendo sempre a exceção da regra. E talvez seja. Por quê? Porque são tempos estranhos.

» **Ricardo Santoro,**
Lago Sul

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Não temos deputados nem senadores. Temos uma máfia parlamentar: R$ 5,7 bilhões do fundo eleitoral enquanto 19 milhões morrem de fome.

Joaquim Honório — Asa Sul

Quando o assunto é dinheiro, os supostos parlamentares de oposição deixam a ideologia no lixo e se somam aos tradicionais corruptos para lesar a sociedade.

Eunice Vieira — Jardim Botânico

Anvisa sob ataque, e cadê o Congresso Nacional? Muito ocupado com seu caro Fundo Eleitoral...

Marcos Paulino — Águas Claras

Eleições 2022: será o momento de limpar o Congresso dos inimigos do povo. Tarefa para quem deseja um país sem corruptos.

Alfredo Albuquerque — Lago Sul

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Plácido Fernandes Vieira e Vicente Nunes
Editores executivos

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 755,87
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade